

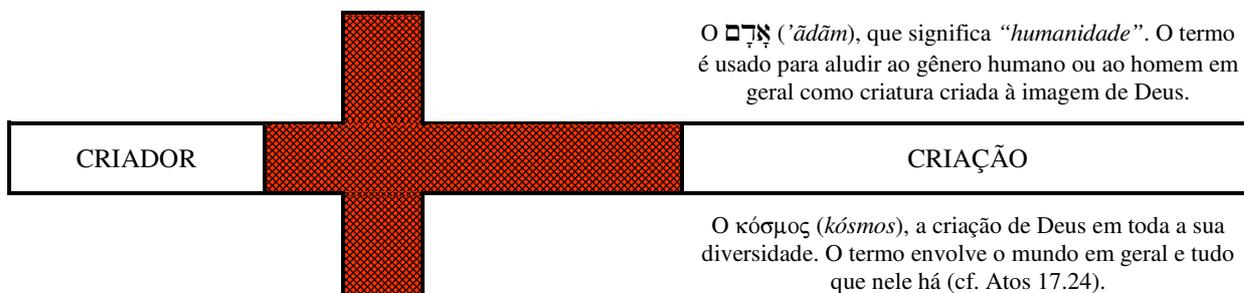
A NOSSA RECONCILIAÇÃO PELO SANGUE DA CRUZ DE CRISTO



"[20] Por meio dele [Cristo], o Pai reconciliou consigo todas as coisas. Por meio do sangue do Filho na cruz, o Pai fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra. [21] Isso inclui vocês, que antes estavam longe de Deus. Eram seus inimigos, dele separados por seus maus pensamentos e ações. [22] Agora, porém, ele os reconciliou consigo por meio da morte do Filho no corpo físico. Como resultado, vocês podem se apresentar diante dele santos, sem culpa e livres de qualquer acusação. [23] É preciso, porém, que continuem a crer nessa verdade e nela permaneçam firmes. Não se afastem da esperança que receberam quando ouviram as

boas-novas, que foram anunciadas em todo o mundo e que eu, Paulo, fui designado servo para proclamar." (Colossenses 1.20-23 – Nova Versão Transformadora)

Na passagem bíblica acima o apóstolo Paulo afirma que a obra perfeita de Cristo [isto é, a satisfação da justiça divina e a autodoação amorosa de Deus em um mesmo ato] reconciliou toda a criação com Deus Pai, o Criador (v. 20) e resolveu em definitivo o problema do pecado humano que afetou, não só a humanidade, como também o mundo em geral e tudo o que nele há [coisas animadas e inanimadas] (cf. Gênesis 3.17-19; Romanos 8.22-23). O propósito divino, com base na obra de Cristo realizada na cruz, é trazer o universo inteiro – “todas as coisas, tanto nos céus como na terra” (v. 20) – em pleno acordo com a mente de Deus. É o que Paulo declara em sua epístola aos cristãos em Éfeso, para os quais ele declara que “agora Deus nos revelou sua vontade secreta a respeito de Cristo, isto é, o cumprimento de seu bom propósito. E o plano é este: no devido tempo, **ele reunirá sob a autoridade de Cristo tudo que existe nos céus e na terra**” (Efésios 1.9-10). A exceção será para os anjos rebeldes e os homens incrédulos. As coisas “debaixo da terra” serão subjugadas e não “reconciliadas” – “para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, nos céus, na terra e debaixo da terra” (Filipenses 2.10 / cf. 1Coríntios 15.27; Apocalipse 20.13-14).



No texto bíblico para o verbo “reconciliar”, é utilizado o vocábulo grego ἀποκαταλλάσσω (*apokatallássō*), que significa “*mudar completamente de uma condição para outra*”; por conseguinte, acerca de pessoas, “*mudar de inimizade para amizade*”, tirar toda inimizade sem deixar impedimento

algun à unidade e paz. No que tange à relação com Deus e o homem, o uso deste verbo e de outras palavras relacionadas a ele mostra que a “reconciliação” é primariamente o que Deus realiza, exercendo Sua graça para com o homem pecador “*por meio da morte do Filho no corpo físico*” (v. 22).¹ No processo de reconciliação de Deus com a humanidade a iniciativa é do Criador. Adão, depois de pecar, ao ouvir a voz de Deus optou por se esconder e ficar longe da presença divina. Foi Deus quem tomou a iniciativa de chamar o homem e lhe perguntar: “*Onde você está?*” (cf. Gênesis 3.8-10). A falha de Adão não maculou a perfeição e incondicionalidade do amor de Deus por Sua mais sublime criação. Porém, o amor de Deus não opera concessões na justiça divina. Deus é misericordioso, mas não é concessivo. O pecado causou e sempre causará inimizade entre Deus e o homem, como declarou o profeta Isaías: “*A mão do SENHOR não está encolhida para que não possa salvar; nem o seu ouvido está surdo, para que não possa ouvir; mas as vossas maldades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados esconderam o seu rosto de vós, de modo que não vos ouve.*” (Isaías 59.1-2 – Almeida Século 21)

No texto bíblico acima, para o termo “maldade”, é utilizado o vocábulo o hebraico עֲוֹן (*‘āwōn*), que também pode ser traduzido como “*iniquidade*”, “*depravação*”, “*perversidade*”². A palavra significa “*ofensa, intencional ou não, contra a lei de Deus*” e, como sabemos, toda ofensa dirigida a Deus é passível de punível. No Novo Testamento, o termo é traduzido como “*pecado, erro*”³. Por meio do sangue do Senhor Jesus derramado na Cruz do Calvário, Deus Pai “*fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra*” (v. 20). De acordo com o apóstolo Paulo, antes da reconciliação, nós éramos considerados como “*inimigos*” de Deus no entendimento [sentimento, disposição para reflexão] e separados dEle “*por causa dos nossos maus pensamentos e ações*” (v. 21). A inimizade é só da nossa parte. Éramos nós que precisávamos ser “*reconciliados*” com Deus e não Deus conosco. Por isso Paulo utiliza o vocábulo ἀποκαταλλάσσω (*apokatallássō*) em vez de usar o vocábulo διαλλάσσω (*diallássō*), que significa “*reconciliar*”, mas em casos de hostilidade mútua se rendendo à concessão mútua⁴. Para o termo “*inimigo*”, Paulo utiliza o vocábulo grego ἐχθρός (*echthros*), que denota primariamente “*odioso, hostil*”. O termo é usado como substantivo com o significado de “*adversário*”⁵. O fato de que éramos “*inimigos*” de Deus expressa não só a atitude hostil do homem para com o Criador, mas também significa que tal condição coloca os homens sob condenação,

¹ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 929 p.

² STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

³ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 151 p.

⁴ Ibid., p. 930.

⁵ Ibid., p. 710.

expostos à ira de Deus que os tem como adversários. A morte de Cristo é o meio de tirar isso, e, assim, alcançarmos a reconciliação (cf. Romanos 5.11).

A nossa reconciliação pelo sangue da cruz de Cristo tem como resultado a possibilidade de nos apresentarmos diante de Deus “*santos, sem culpa e livres de qualquer acusação*” (v. 22), desde que continuemos alicerçados e firmes na fé, sem nos afastarmos da esperança do Evangelho (v. 23). No entendimento do apóstolo Paulo, a nossa apresentação diante de Deus está condicionada à nossa permanência em Deus, que deve ser vista como necessidade plena e não opção facultativa. Se não houvesse a possibilidade de apostasia, o apóstolo Paulo não exortaria os cristãos colossenses a “*continuarem a crer na verdade e nela permanecerem firmes*” (v. 23). Mesmo para quem já conheceu a fé, existe a possibilidade de ser enganado novamente. Sendo assim, recaí sobre nós a presente responsabilidade de continuar firmes, não sendo afastados pelos falsos ensinamentos. A certeza da promessa divina não dá nenhum espaço para condescendência humana.

Na Epístola aos Colossenses o apóstolo Paulo ensina que, a finalidade gloriosa da obra da reconciliação através do sacrifício de Cristo, é para que sejamos **santos, irrepreensíveis e inculpáveis** (v.22). Estas três palavras indicam uma condição espiritualmente perfeita e também posição. Elas são praticamente sinônimas. Quando o motivo adorarmos e servirmos a Deus é puro, quando o amor é o princípio de conduta dirigente e exclusivo, o crente é inculpável, inocente e santo.

Nas Escrituras o ato de se apresentar a Deus “**santo**”, do grego ἅγιος (*hágios* = “separado”), tem como significado moral e espiritual, estar “*separado do pecado e, portanto, consagrado a Deus*”. Em outras palavras, ser santo é ter os pensamentos e as atitudes renovados pelo Espírito Santo, falar a verdade, ter controle sobre a ira, ser honesto, generoso, não utilizar linguagem suja e insultante, não entristecer o Espírito, e se livrar de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo tipo de maldade (cf. Efésios 4.23-31). Se apresentar a Deus “**sem culpa**”, do grego ἀμώμητος (*amómetos*) é adotar um estilo de vida que seja moralmente “sem defeito”, “perfeito”, “irrepreensível”, isto é, fazer tudo sem queixas nem discussões, de modo que ninguém possa acusá-lo. É levar uma vida pura, brilhando como luzes resplandcentes num mundo cheio de gente corrompida e perversa (cf. Filipenses 2.14-15). Por fim, estar “**livre de qualquer acusação**”, do grego ἀνεγκλήτους (*aneglétus*) designa alguém contra quem não há acusação, implicando não em declaração de inocência, mas em que nenhuma acusação foi feita, permitindo que o Senhor Jesus faça crescer e transbordar o seu amor pelos outros (cf. 1 Tessalonicenses 3.12-13).

Ao escrever para os cristãos em Roma, o apóstolo Paulo expressa o mesmo ensinamento transmitido aos cristãos colossenses sobre a nossa reconciliação em Cristo, mas de outra forma. Paulo diz: “*Quando estávamos completamente desamparados, Cristo veio na hora certa e morreu por nós, pecadores. É pouco provável que alguém morresse por um justo, embora talvez alguém se dispusesse a morrer por uma pessoa boa. Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer*

por nós quando ainda éramos pecadores. E, uma vez que fomos declarados justos por seu sangue, certamente seremos salvos da ira de Deus por meio dele. Pois, se quando ainda éramos inimigos de Deus nosso relacionamento com ele foi restaurado pela morte de seu Filho, agora que já estamos reconciliados certamente seremos salvos por sua vida. Agora, portanto, podemos nos alegrar em Deus, com quem fomos reconciliados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.6-11).

O ensino de Paulo, no entanto, não se encerra na alegria que desfrutamos por termos sido reconciliados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo acrescenta que, uma vez reconciliados, nos tornamos embaixadores de Cristo, com a missão de levar a mensagem maravilhosa de reconciliação a todos quanto não a conhecem. Em uma de suas epístolas aos cristãos em Corinto o apóstolo Paulo declara: “E tudo isso vem de Deus, aquele que nos trouxe de volta para si por meio de Cristo e nos encarregou de reconciliar outros com ele. Pois, em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados das pessoas. E ele nos deu esta mensagem maravilhosa de reconciliação. Agora, portanto, **somos embaixadores de Cristo; Deus faz seu apelo por nosso intermédio.** Falamos em nome de Cristo quando dizemos: ‘Reconciliem-se com Deus!’” (2Coríntios 5.18-20).

Embaixador, do grego πρεσβεύω (*presbeyō*) denota, primariamente, “*ser mais velho ou o mais velho, anterior em termos de nascimento ou idade*”⁶. Na época de Paulo, homens mais velhos eram escolhidos para serem representantes diplomáticos de um Estado junto a outro. Como “embaixadores de Cristo”, somos encarregados de levar mensagem de reconciliação a todas as pessoas. Somos servos da mensagem transformadora que carregamos em nosso interior e que nos tornou testemunhas de sua eficácia. Como cooperadores de Deus (cf. 1Coríntios 3.9) servimos como representantes de Cristo. O nosso trabalho é semelhante ao de um poderoso representante de um imperador antigo, que não fala somente “a favor de”, mas “no lugar do” seu senhor.

Soli Deo Gloria.

⁶ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.* Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 588 p.